



**CAPÍTULO 28**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.28>

**MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO CAPACITAÇÃO DA EQUIPE  
ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

**MENTAL HEALTH MATRICATION AS TRAINING FOR THE TEAM WORKING  
IN PRIMARY HEALTH CARE**

**CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**EDISON MIRANDA PEREIRA**

Enfermeiro pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**DIANA KELLY SILVA RODRIGUES**

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**SAMIA DE SOUZA ALBUQUERQUE RODRIGUES**

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**TAMIRES SOUSA ARAÚJO**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**VALÉRIA CAVALCANTE OLIVEIRA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**VALÉRIA CUNHA ROSA**

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins - UFT

**FRANCISCO ADRIANO DE MESQUITA RODRIGUES**

Enfermeiro pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**HERMÍNIA MARIA SOUSA DA PONTE**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

**MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**RESUMO**

**Objetivo:** Abordar o papel e impacto do matriciamento em saúde mental na capacitação da equipe atuante na atenção primária a saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDNF, nos artigos publicados nos anos 2018 a 2023. Para refinamento da amostra foram utilizados os descritores: “Atenção primária a saúde”, “Saúde mental” e “Matriciamento”, em conjunto com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão produções científicas com textos



completos publicados, disponíveis em português, que abordassem o apoio matricial na atenção primária a saúde, publicadas nos últimos cinco anos (2018-2023). Como critérios de exclusão estão os estudos duplicados, do tipo revisão integrativa e que não atendessem à questão do estudo. **Resultados e Discussão:** Assim, foram selecionados cinco artigos que compuseram o corpus da revisão e envolveram as seguintes categorias temáticas: Matriciamento como facilitador do cuidado integral; Desafios e barreiras encontradas pela equipe da APS no cuidado em saúde mental. **Considerações Finais:** Foi possível identificar as potencialidades do matriciamento em saúde mental na APS, evidenciando assim o matriciamento como facilitador e preparador da equipe atuante na APS para abordar e elaborar um plano de cuidado a população adoecida mentalmente. Além das dificuldades existentes na rede de atenção à saúde psicossocial, que vão desde a sobrecarga da equipe multiprofissional até a necessidade de educação permanente.

**Palavras-chave:** Atenção primária a saúde; Saúde mental; Matriciamento.

### ABSTRACT

**Objective:** To address the role and impact of matrix support in mental health in training the team working in primary health care. **Methodology:** This is an integrative literature review, the search was carried out in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases, in articles published from 2018 to 2023. To refine the sample, the descriptors were used: “Primary health care”, “Mental health” and “Matrix support”, together with the Boolean AND operator. As inclusion criteria scientific productions with published full texts, available in Portuguese, that addressed matrix support in primary health care, published in the last five years (2018-2023). As exclusion criteria are duplicate studies, of the integrative review type and that do not meet the question of the study. **Results and Discussion:** Thus, five articles were selected that made up the review corpus and involved the following thematic categories: Matrix support as a facilitator of comprehensive care; Challenges and barriers encountered by the PHC team in mental health care. **Finals Considerations:** It was possible to identify the potential of matrix support in mental health in PHC, thus showing matrix support as a facilitator and trainer of the team working in PHC to approach and develop a care plan for the mentally ill population. In addition to the existing difficulties in the psychosocial health care network, ranging from the overload of the multidisciplinary team to the need for permanent education.

**Keywords:** Primary health care; Mental health; Matrixing.

## 1. INTRODUÇÃO

Saúde mental é um termo polissêmico, que inclui inúmeras concepções, desde a capacidade de aptidão para conviver de forma consciente e pacífica com a sociedade, até um completo bem-estar mental, no qual o indivíduo é capaz de recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo, contribuir com a sua comunidade, e alcançar a subjetiva felicidade (BRASIL, 2017).

Atualmente o adoecimento mental é um problema de saúde pública que tem ganhado destaque devido mudanças na forma de trabalho e socialização, que acarretam no aumento de



casos de estresse, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos alimentares, ansiedade e depressão têm crescido gradativamente. Presencia-se, na sociedade o crescente aumento do sofrimento e mal-estar relacionado às expressões do adoecimento, manifestando-se por meio de uma diversidade de sintomas, tais como irritabilidade, insônia, ansiedade, nervosismo, angústia, dores no corpo (GUIMARÃES et al., 2020). Assim, entende-se que são essenciais a ampliação e a qualificação da oferta de serviços de saúde mental nos sistemas de saúde com cobertura universal, bem como sua integração com outras prioridades de saúde global (PATEL et al., 2018).

Pesquisas realizadas no Brasil e no mundo confirmam que uma em cada quatro pessoas que procuram a APS possui algum transtorno mental conforme a Classificação Internacional de Doenças -10 (CID-10). Incluindo os casos subclínicos, ou seja, aqueles que possuem sofrimento mental pouco abaixo do limiar diagnóstico, a proporção é de uma pessoa a cada duas que procuram o serviço. Apesar disso, o sofrimento e os transtornos mentais ainda têm sido ignorados no âmbito dos cuidados primários de saúde (BRASIL, 2013).

Em 2011 instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria 3.088, com a finalidade de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para o atendimento de pessoas com sofrimento mental sendo constituída 10 pelos componentes: atenção básica em saúde; atenção psicossocial especializada; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégias de desinstitucionalização; reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

Uma das principais estratégias desenvolvidas na RAPS é a realização do Apoio Matricial (AM) ou Matriciamento, compreendido como um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de composição compartilhada, usam intervenção pedagógico-terapêutica (HIRDES; SCARPARO, 2015). Define-se o matriciamento em saúde mental como um novo modelo de promoção à saúde mental que consiste na elaboração compartilhada de ações estratégicas entre os profissionais da equipe, com foco nas necessidades do indivíduo (ARAUJO, 2019).

O matriciamento em saúde mental, ou apoio matricial, surge reorganizando o fluxo de ações na saúde mental e como uma forma de educação permanente em saúde, pois prepara o profissional para atuar nos serviços interligados, com equipes multidisciplinares. É uma estratégia de organização de trabalho entre equipes de saúde baseada na ideia de cogestão e do suporte técnico especializado para a atenção primária em saúde (APS). Diante disso, o matriciamento torna-se um método de ação interdisciplinar por natureza, com atividades que abrangem troca e elaboração de conhecimento (BRASIL, 2011; MINOZZO; COSTA, 2013;



SANTOS, 2017).

Com isso, o matriciamento ainda torna-se um preparador e capacitador da equipe atuante na atenção primária a saúde, visto que o constante contato e a troca de conhecimento proporcionam aos profissionais da APS preparação na abordagem dos pacientes, possibilitando-lhes um olhar e escuta mais sensível e acolhedor aos pacientes com queixas relacionadas ao adoecimento mental.

Mediante isso, esse estudo objetiva abordar o papel e impacto do matriciamento em saúde mental na capacitação da equipe atuante na atenção primária a saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que é um método que tem como finalidade estudar e fazer levantamento de tudo aquilo que já foi pesquisado e assim poder construir uma nova pesquisa. É a revisão bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ao definir os objetivos do estudo, as palavras-chave, levantou-se a questão ou hipótese da pesquisa: “Qual o papel do matriciamento em saúde mental na capacitação da equipe atuante na atenção primária a saúde?” Busca realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: atenção primária a saúde, saúde mental, matriciamento. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: produções científicas com textos completos publicados, disponíveis em português, que abordassem o apoio matricial na atenção primária a saúde, publicadas nos últimos cinco anos (2018-2023). Como critérios de exclusão: estudos duplicados, do tipo revisão integrativa e que não atendessem à questão do estudo.

Momento de seleção dos artigos, onde foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a construção de um quadro sinóptico formado pelas variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos do estudo, conclusão e periódico. Análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, os artigos selecionados foram analisados mediante a leitura dos textos na íntegra, buscando-se delimitar as categorias de análise, de modo a responder aos objetivos da pesquisa. A amostra totalizou cinco artigos.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta os artigos que foram selecionados para a construção da pesquisa, com a descrição do título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos do estudo, conclusão e periódico, sendo-os numerados em ordem cronológica de publicação.

**Quadro 1** - Publicações avaliadas através de título/autor/ano da publicação, objetivo, conclusão e periódico.

	<b>Título/Autor/Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Periódico</b>
1	Integração entre instituição de ensino e serviço no matriciamento em saúde mental: percepção dos matriciadores / BRAGA et al./ 2022.	Verificar a percepção dos profissionais matriciadores sobre o matriciamento em saúde mental desenvolvido por meio de integração entre instituição de ensino e serviço de saúde.	Foram evidenciadas como percepções positivas melhorias no relacionamento e comunicação, qualificação da assistência, diminuição de encaminhamentos das estratégias saúde da família para o serviço especializado, sensibilização dos profissionais sobre cuidado em saúde mental, melhorias no acolhimento e estratificação de risco, elaboração de projeto terapêutico singular, superação do modelo biomédico e de maior autonomia profissional.	Revista de Enfermagem UERJ
2	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família / GUSMÃO et al./ 2022.	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	O estudo revelou que a atuação de enfermagem em saúde mental na ESF pode contribuir, significativamente, para o cuidado às pessoas com sofrimento mental. (...) A atuação de enfermagem em saúde mental tem como elemento facilitador o	J. Health Biol Sc.



			AM. (...) Dessa forma, acredita-se que o AM se consolida como uma ferramenta de trabalho importante por ser capaz de minimizar as fragilidades técnicas e clínicas presentes no cotidiano dos enfermeiros atribuídos à formação restrita em saúde mental.	
3	Alcances terapêuticos e matriciais: uma experiência de grupo de saúde mental na atenção básica / CANGUSSU; GUEDES / 2022.	Refletir acerca dos desafios e potencialidades da AB frente as demandas SM e do matriciamento entre os profissionais de saúde, através do relato da experiência de um grupo de cuidado em SM	As equipes mínimas chegam à AB e são inundadas por situações de sofrimento psíquico nas quais, muitas vezes, não se sentem seguras de acolher e se responsabilizar. (...) A AB é um serviço fundamental na estruturação da RAPS, e tem um potencial inenarrável diante da SM. O que falta, muitas vezes é se permitir criar possibilidades que saiam de um padrão biomédico pré-estabelecido, é sair do estigma para cuidar de sujeitos.	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde.
4	Fortalecendo a articulação da rede de atenção psicossocial municipal sob a perspectiva interdisciplinar / SARZANA et al./ 2021.	Elaborar estratégias de fortalecimento para articulação dos serviços municipais que compõem a RAPS.	Tornam-se evidentes as fragilidades apresentadas pelos profissionais, destacando-se falta de comunicação, encaminhamentos sem retornos, dificuldades de atender as pessoas com transtorno mental leve, moderado e grave, dificuldade em relação aos encaminhamentos de	Cogitare enferm



			maneira correta aos serviços que compõe a RAPS no município, indicando que há necessidade de uma atuação mais articulada e um repensar da implementação da RAPS.	
5	O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde / SANTOS et al. / 2020.	Refletir, a partir do percurso desenvolvido em uma pesquisa realizada durante o projeto PET saúde, sobre o processo de matriciamento e suas implicações para a gestão do cuidado em saúde.	O matriciamento caracteriza-se como ferramenta essencial para uma mudança gerencial dos serviços de saúde, considerando seu potencial para modificar a lógica hierarquizada da gestão em saúde e para a integração das ações de saúde mental na Atenção Primária em Saúde, estabelecendo inovação das abordagens psicossociais pela assistência compartilhada entre equipe, familiares e usuários.	Physis: Revista de Saúde Coletiva

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A análise temática dos estudos fez emergir três categorias: Matriciamento como superação do modelo biomédico; Matriciamento como facilitador do cuidado integral; Desafios e barreiras encontradas pela equipe da APS no cuidado em saúde mental

### **MATRICIAMENTO COMO SUPERAÇÃO DO MODELO BIOMÉDICO**

A pesquisa evidenciou o matriciamento como fonte de conhecimento e superação ao modelo biomédico elencado durante a graduação, os estudos abordaram a formação dos profissionais da saúde, enfatizando o curto aprofundamento sobre o cuidado mental, o que dificulta a abordagem dos profissionais, a constante troca de conhecimentos e experiências durante o matriciamento possibilitou aos profissionais uma superação ao modelo biomédico



centrado na doença. E esses novos conhecimentos adquiridos, interferem na postura profissional, sendo que as práticas vêm sendo transformadas, o termo loucura está sendo desmistificado nos serviços, o usuário começa a ser reconhecido independentemente de seu sofrimento psíquico, e o atendimento humanizado começa a ser colocado em prática (SANTOS et al., 2020; SARZANA et al., 2021).

Esses aspectos são essenciais para a superação do modelo biomédico, constituindo-se o matriciamento como uma ferramenta de trabalho importante na resolubilidade de casos relacionados à saúde mental, estimulando o diálogo entre as equipes da APS e a rede de saúde, facilitando o acesso e a comunicação entre os serviços. É importante que essa prática possibilite a corresponsabilização do cuidado e amparo aos cuidadores, refletindo na evolução positiva do tratamento em saúde mental (BRAGA et al., 2022).

### **MATRICIAMENTO COMO FACILITADOR DO CUIDADO INTEGRAL**

A constante troca de conhecimentos entre os profissionais que compõe a rede possibilita aos profissionais da APS conhecimento quanto a estratificação de risco em saúde mental, assim as equipes da APS possuem condições de identificarem os casos que podem ser atendidos e tratados na própria unidade (GUSMÃO et al., 2022).

O matriciamento auxilia a promover capacitação dos profissionais sobre como atuar diante de cada caso, além de momentos de educação permanente e continuada, assim a equipe multiprofissional consegue realizar uma melhor avaliação e diagnóstico dos pacientes. Podendo então, elaborar novas práticas de cuidado, com vistas à integralidade e especificidade de cada usuário. O matriciamento se firmou como um conjunto de ações, que visa a melhoria do sistema de saúde como um todo, privilegiando o atendimento em saúde mental na atenção primária (GANGUSSU; GUEDES, 2022; SARZANA et al., 2021).

O matriciamento estabelece-se como uma estratégia de gestão clínica fundamental para facilitar as práticas em saúde mental, exatamente por ter, entre suas atribuições, a função de dar suporte técnico-pedagógico aos profissionais da APS (GUSMÃO et al., 2022; BRAGA et al., 2022).

### **DESAFIOS E BARREIRAS ENCONTRADAS PELA EQUIPE DA APS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

São muitas as discussões levantadas pelos profissionais da atenção primária a saúde em relação à dificuldade e barreiras encontradas no cotidiano dos serviços, entre essas dificuldades estão a alta demanda de pacientes com adoecimento mental, gerando uma dificuldade de





agendar consultas com especialistas, como também a quantidade excessiva de renovação de receitas controladas. Esse excesso faz com que apenas se resolvam questões emergentes no dia a dia. Além da deficiência na comunicação dentro da rede de atenção à saúde psicossocial (RAPS), gerando uma barreira no cuidado longitudinal ao paciente, prejudicando a efetivação do cuidado integral (GUSMÃO et al., 2022; SARZANA et al., 2021; SANTOS et al, 2020).

A rotatividade dos profissionais, a falta de conhecimento sobre o papel de cada serviço, a falta de comunicação e os encaminhamentos desnecessários são alguns dos dilemas presentes no cotidiano na equipes multiprofissional na APS, esses fatores ainda impossibilita aos profissionais parar, discutir e programar o que pode ser feito para mudar esse contexto em suas áreas de atuação (CANGUSSU; GUEDES, 2022).

A sobrecarga de ações na APS e, concomitantemente, a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o desenvolvimento das ações de saúde mental na APS (GUSMÃO et al., 2022).

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir desse estudo foi possível identificar as potencialidades do matriciamento em saúde mental na APS, bem como as dificuldades existentes na rede de atenção à saúde psicossocial. Evidenciando assim o matriciamento como facilitador e preparador da equipe atuante na APS para abordar e elaborar um plano de cuidado a população adoecida mentalmente. Contudo, a falta de comunicação entre os serviços, a não preparação dos profissionais durante a formação acadêmica tornam-se barreiras que dificultam a abordagem e consequentemente o cuidado integral ao paciente.

Sendo enfatizado ainda, a necessidade de capacitação dos profissionais, educação permanente e continuada, para que os profissionais saibam como atuar diante de cada caso clínico, visto o cenário do adoecimento mental ser complexo. Assim, proporcionando uma escuta acolhedora, facilitando uma avaliação e diagnóstico eficaz.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, R. de C. G.; SANTOS, R. D. dos; MESQUITA, K. S. F. de; SILVA, L. K. B. da; BENTO, T. M. A. Apoio matricial na atenção psicossocial com foco na enfermagem. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 203, 2019.

BRAGA, G. C. et al. Integração entre instituição de ensino e serviço no matriciamento em



saúde mental: percepção dos matriciadores. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e66824, dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**, Brasília, 2011, p. 236.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3088**, de 23 de dezembro de 2011, Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GANGUSSU, Y.; GUEDES, L. Alcances Terapêuticos e Matriciais: Uma Experiência de Grupo de Saúde Mental na Atenção Básica. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4046, 2022.

GUIMARÃES, M. B. et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190297, 2020.

GUSMÃO, R. O. M. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

HIRDES, A.; SCARPARO, H. B. K. O labirinto e o minotauro: saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 383-393, 2015

PATEL, V. et al. A Comissão Lancet sobre saúde mental global e desenvolvimento sustentável. **Lancet**, London, v. 392, n. 10.157, p. 1.553-1.598, 2018.

SANTOS, A. M.; CUNHA, A. L. A.; CERQUEIRA, P. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. e300409, 2020.

SARZANA, M. B. G. et al. Fortalecendo a articulação da rede de atenção psicossocial municipal sob a perspectiva interdisciplinar. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 26, p. e71272, 2021.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

TREICHEL, C. A. S.; CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Impasses e desafios para consolidação e efetividade do apoio matricial em saúde mental no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180617, 2019.